



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA

LÍDIA FRANCIELLY DE ARAÚJO SILVA

O SAGRADO, O PROFANO E A MODERNIDADE

O SENTIDO DO ESPAÇO SAGRADO CRISTÃO ENTRE A IDADE MÉDIA E ATUALIDADE

RECIFE
2022



LÍDIA FRANCIELLY DE ARAÚJO SILVA

O SAGRADO, O PROFANO E A MODERNIDADE

O SENTIDO DO ESPAÇO SAGRADO CRISTÃO ENTRE A IDADE MÉDIA E ATUALIDADE

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro do estado de Pernambuco, como pré-requisito para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, sob orientação da Professora Ana Maria Moreira Maciel.

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586s Silva, Lídia Francielly de Araújo.

O sagrado, o profano e a modernidade o sentido do espaço
sagrado cristão entre a idade média e atualidade / Lídia Francielly de
Araújo Silva. - Recife: Edição do Autor, 2022.

31 p. : il. color.

Orientador(a): Dra. Ana Maria Moreira Maciel.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro
– Unibra. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2022.
Inclui Bibliografia. Traz apêndice.

1. Espaços sagrados. 2. Arquitetura significativa. 3.
Fenomenologia. 4. Simbolismo. I. Centro Universitário Brasileiro -
Unibra. II. Título.

CDU: 72

LÍDIA FRANCIELLY DE ARAÚJO SILVA

O SAGRADO, O PROFANO E A MODERNIDADE

O SENTIDO DO ESPAÇO SAGRADO CRISTÃO ENTRE A IDADE MÉDIA E ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à disciplina, TCC do
Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão de curso.

Examinadores:

Prof.º Ana Maria Moreira Maciel – orientador

Prof.º Bruno Rafael Torres de Ferreira– examinador

Prof.º Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho - examinador

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial minha mãe Luciana e irmã Suzany, que me encorajaram a escolha do tema e me ajudaram de todas as formas possíveis para que esse trabalho fosse realizado. Ao meu noivo Matias por sua paciência, incentivo e contribuição também na pesquisa. À professora Ana Maria por todos os conselhos e instruções. Por fim, sou grata a Deus por em todo tempo estar comigo, me inspirando e fortalecendo.

“A arquitetura significativa faz com que nos sintamos
como seres corpóreos e espiritualizados.
Na verdade, essa é a grande missão
de qualquer arte significativa.”
(Juhani Pallasmaa, 2012)

RESUMO

Esta pesquisa consiste em explorar a arquitetura, seus sentidos, elementos e expressões, com foco nos espaços religiosos cristãos em sua maioria no ocidente, observando todo seu período histórico. O tema foi pensado para explanar conceitos fundamentais como o simbolismo, identidade e importância dos templos no mundo como arte construída. Visa trazer o entendimento do sentido fenomenológico (percepção e sensações) dos espaços arquitetônicos, acreditando que as edificações têm o poder de causar ao ser humano emoções e experiências diversas, quando este tem uma apropriação completa do ambiente que o cerca. Será explorado diferentes abordagens na filosofia e psicologia, utilizando também estudos de referência projetuais. Este trabalho traz também uma reflexão da arquitetura clássica e a arquitetura moderna sobre beleza, harmonia, simetria e proporção que podemos observar nas características dos templos no período da idade média, elementos que eram essenciais da arquitetura significativa e que foi perdida ao longo dos séculos. Para tanto, foram selecionados projetos de edificações religiosas como a Capela de Ronchamp, Santuário Dom Bosco, Igreja da Cruz Torta, Catedral de Notre Dame de Reims e Igreja de Santa Maria del Fiore, a fim de analisar todos esses conceitos abrangentes da arquitetura. A partir deste trabalho foi possível compreender o significado dos valores sacros numa edificação cristã e possibilitar um conhecimento mais aprofundado para futuras pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Espaços Sagrados; Arquitetura Significativa; Fenomenologia; Simbolismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- O Pórtico das Cariátides	15
Figura 2- Cinco Sentidos Humanos	19
Figura 3- Duas visualizações da biblioteca Stapleton de NY	20
Figura 4- Davi de Michelangelo	21
Figura 5: Escola Bauhaus	24
Figura 6: Fachada sudeste, Capela Ronchamp	25
Figura 7: Nave Central, Capela de Ronchamp	25
Figura 8: Planta baixa, Capela de Ronchamp	26
Figura 9: Corte Transversal, Capela de Ronchamp	26
Figura 10: Igreja da Cruz Torta (1962-1971)	26
Figura 11: Perspectiva, Igreja da Cruz Torta	27
Figura 12: Planta baixa, Cruz Torta	27
Figura 13: Interior, Igreja da Cruz Torta	27
Figura 14: Brises, Igreja da Cruz Torta	27
Figura 15: Santuário Dom Bosco	28
Figura 16: Panorama, Interior do Santuário	28
Figura 17: Portas do Santuário	29
Figura 18: Lustre e Cristo Crucificado	29
Figura 19: Fachada Catedral de Notre Dame de Reims	30
Figura 20: Vitrais, Catedral de Notre Dame de Reims	30
Figura 21: Perspectiva da Igreja de Santa Maria del Fiore	31
Figura 22: Interior da Igreja de Santa Maria del Fiore	31

Figura 23: Cúpula de Brunelleschi	31
Figura 24: Planta baixa da Igreja	32
Figura 25: Corte transversal	32
Gráfico 1: Símbolos e Ornamentos	33
Gráfico 2: Iluminação Natural	34
Gráfico 3: Percepção do Santuário Dom Bosco e Capela de Ronchamp	34
Gráfico 4: Perspectiva da Capela de Ronchamp	34
Gráfico 5: Interior da Catedral de Granada	35
Gráfico 6: Interior da Capela de Ronchamp	35
Gráfico 7: Igreja Cristã da atualidade	36
Gráfico 8: Fachadas de Catedrais da Idade Média	36
Gráfico 9: Layout de Igrejas	36
Gráfico 10: Percepção do Uso das Cores em Igrejas Modernas	37
Apêndice 1: Símbolos e Ornamentos	42
Apêndice 2: Iluminação Natural	42
Apêndice 3: Santuário Dom Bosco e Capela de Ronchamp	42
Apêndice 4: Capela de Ronchamp	43
Apêndice 5: Catedral de Granada	43
Apêndice 6: Interior da Capela de Ronchamp	43
Apêndice 7: Igreja Cristã da atualidade	44
Apêndice 8: Catedrais da Idade Média	44
Apêndice 9: Layout de Igrejas	45
Apêndice 10: Uso das Cores em Igrejas Cristãs Modernas	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. METODOLOGIA	10
1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	11
1.3. OBJETIVOS	12
1.3.1. Objetivo Geral	12
1.3.2. Objetivos Específicos	12
2. SENTIDO DO ESPAÇO SAGRADO NA SOCIEDADE	13
2.1. Simbolismo e Identidade	14
2.1.1. O Significado da Beleza	15
2.2. Arquitetura Sensorial e Elementos Historicistas	17
2.2.1. Sentidos, Percepções e Sensações	18
2.3. O Profano	21
2.3.1 Rompimento com a Tradição	22
3. ESTUDOS DE CASO	25
3.1. Capela de Ronchamp	25
3.2. Igreja da Cruz Torta	26
3.3. Santuário Dom Bosco	28
3.4. Catedral de Notre Dame de Reims	29
3.5. Igreja de Santa Maria del Fiore	31
4. ANÁLISES	33
4.1. Resultados	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar a importância da arquitetura clássica em contraste à arquitetura contemporânea, com foco nos templos cristãos (espaços destinados a manifestação da espiritualidade), por serem lugares onde muitas pessoas convivem, criam laços e se conectam de forma natural e espiritualmente. A escolha do tema se deu por entender que a fé vai além de espaços construídos, mas acreditando que esses espaços assumem grande importância quando podem potencializar a relação de intimidade com o sagrado.

É notório não somente em espaços religiosos, mas principalmente neles, que há uma falta de expressão arquitetônica e personalidade nas construções da atualidade, fruto de uma visão moderna na tentativa de se reinventar, mas sem buscar uma forma que o espaço se relaciona, interage e comunica completamente com o indivíduo. Para isso foi identificado alguns conceitos que serão explanados ao decorrer do trabalho, trazendo uma reflexão do porquê, como arquitetos e projetistas, temos nossos hábitos de pensar ‘o construir’ correndo sempre ao lado oposto da arquitetura tradicional, onde se pode identificar características que precisamos em nossa vida hoje como exploradores dos espaços que habitamos.

Por tais razões, a arquitetura religiosa foi pensada para ilustrar melhor essa pesquisa, entendendo a importância que tem sobre as sensações e sentimentos que podem causar em seus usuários, tendo assim como tema principal o estudo da simbologia (elementos e formas) que podem ser observados na história desses espaços onde contém uma grande criatividade e significação.

Esta pesquisa é bibliográfica com abordagem quantitativa, além de apresentar cinco estudos de caso e coletar dados de um questionário proposto pela autora. Foi analisado diversos materiais como livros, sites e artigos com intuito de obter conhecimento e informações essenciais para o referencial teórico ser construído e alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa bibliográfica serve como base de um trabalho de conclusão e precisa ser feita de maneira correta. Para Chiara e Kaimen (2008) “a pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades”.

No que se refere ao conteúdo, foi feita a busca de materiais semelhantes ao tema, servindo como objeto de estudo, utilizando as palavras-chaves do mesmo e seguido de leitura geral. Após isso foram analisadas obras arquitetônicas e um questionário, que servissem de exemplo para os conceitos expostos, contribuindo com a pesquisa para que chegasse a uma melhor compreensão do tema através dos dados obtidos.

Assim esta pesquisa se divide em introdução, referencial teórico, estudos de caso, análises e resultados do formulário sobre algumas obras arquitetônicas e considerações finais. No primeiro capítulo foi exposto a introdução contendo a justificativa, problemática, metodologia adotada e os objetivos.

O segundo capítulo trata do referencial teórico, onde se tem um melhor entendimento do tema que está dividido em quatro tópicos com subitens. Em seguida, no terceiro capítulo, vem a análise de cinco estudos de caso para exemplificar os assuntos abordados.

No capítulo quatro é disposta as análises com resultados de outras obras além das já estudadas a partir de um questionário feito pela autora. Seguindo temos as considerações finais sobre o tema abordado e por fim, as referências utilizadas para elaboração deste trabalho e os apêndices.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo trazer uma reflexão a partir de estudos científicos, sobre o que de fato é imprescindível na arquitetura como arte materializada e propor um melhor entendimento de conceitos arquitetônicos, simbolismo e elementos construtivos a partir do estudo das edificações religiosas na antiguidade, analisando o porquê e como ao longo dos anos até a atualidade, fomos ensinados a projetar esquecendo-nos dessa tradição significativa.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Compreender a arquitetura religiosa, suas expressões e simbolismo no período clássico.
- Identificar a fenomenologia e elementos historicistas da arquitetura sacra tradicional que podem valorizar e influenciar as construções desses espaços na atualidade.
- Comparar obras de arquitetura clássicas e modernas considerando a percepção do indivíduo.
- Analisar a arquitetura sensorial num ambiente religioso a partir da opinião pública.

2. SENTIDO DO ESPAÇO SAGRADO NA SOCIEDADE

Uma característica de todas as religiões é a existência de espaços sagrados para realização de cultos, agregando desta forma um valor simbólico para os seus fiéis. Cada sociedade teve um surgimento diferente de como essas construções se iniciaram, por exemplo no período bíblico, segundo o antigo testamento, Jeová o Senhor deu instruções ao seu povo de como seria a construção do tabernáculo (uma tenda utilizada na época das peregrinações de Israel) e seus elementos, e mais tarde um templo para que pudessem adorá-lo. Esse templo foi construído apenas no período do reinado de Salomão e tanto o tabernáculo como o templo significavam a presença de Deus no meio do seu povo.

Com a chegada de Jesus Cristo, a partir dos seus ensinamentos, dando a devida importância que os templos possuem, definindo-os como casa de oração, discorre também do pensamento que o mais importante nos cultos a Deus é a forma como devem ser prestados, não o lugar onde ocorre, mas que seja em espírito e em verdade (João 4:21-24). Após sua morte e ressurreição, a igreja (povo de Cristo) vivia fortes perseguições, reunindo-se desta forma não mais em templos, mas em suas próprias casas ou em alguns recintos públicos para serviço, comunhão e propagação da sua fé, como relata o novo testamento.

Um importante período de transição na história da igreja de Cristo foi o impacto causado pelo imperador Constantino, líder do império romano, que quando se identificou com a nova religião, concedeu liberdade religiosa aos cristãos e os engrandeceu de várias maneiras, onde as basílicas começaram a ser construídas em Roma e outras cidades. Desta forma os templos foram ganhando cada vez mais notoriedade e um significado diferente por possuir relíquias relacionadas a Cristo, Maria e os santos. Esse novo período será palco da ascensão da Igreja Católica Romana (MATOS, 2014).

2.1. Simbolismo e Identidade

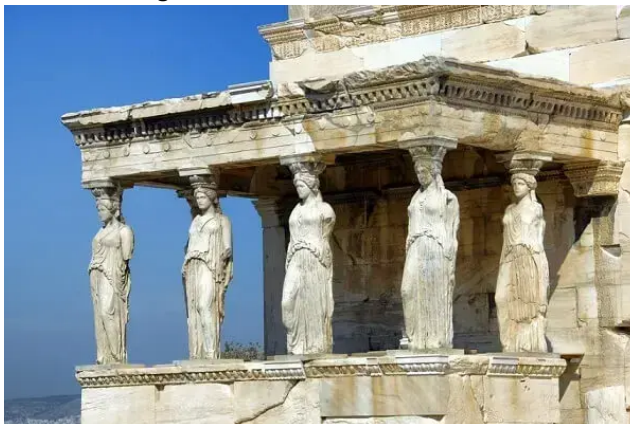
No período da Idade Média, a história da arquitetura como um todo, tem-se o homem em busca de uma forma de revelar a transcendência do seu Criador ao observar a natureza e seus detalhes. O homem então estava ligado a um meio e a uma fé e isso se refletia em suas obras, nesse momento é que a arquitetura religiosa será importante para fazer essa ligação do natural com o espiritual. Logo a necessidade de retratar a fé é caracterizada nos templos, a partir de pinturas e ornamentos que remeteram também à identidade de uma civilização. Segundo Pallasmaa (2012, p.16) “A arquitetura, como todas as artes, está intrinsecamente envolvida com questões da existência humana no espaço e no tempo; ela expressa e relaciona a condição humana no mundo”.

A melhor forma de explicar a importância da expressão arquitetônica dos templos é entendendo a mimese grega. Os gregos e romanos olhavam para o mundo natural, suas formas e cores, e tentavam copiar aquilo de alguma forma na pintura, escultura e arquitetura. Eles se baseavam no corpo humano para tirar as medidas de todas as coisas, e a arquitetura também vai se basear nisso para tirar suas medidas: a simetria, proporção, harmonia, tudo isso que está presente na arquitetura também está presente no corpo humano se refletindo nos templos e ao redor da cidade sendo construída.

Ao observar as ordens das colunas gregas, destacando a ordem coríntia, marcada em obras como o templo de Apolo Epicurius em Bassae (ver figura 01), o Templo de Tholos em Epidauros, entre outras construções, vemos que a estrutura dos capitéis é caracterizada pela flor de acanto, uma flor originária da Grécia. Sendo assim, analisamos que os ornamentos presentes nessas construções, além de complementar a beleza dos templos, eram feitos também para identificar um povo.

2.1.1. O Significado da Beleza

Figura 1: O Pórtico das Cariátides.



Fonte: Viva Decora, acesso em 6 de Outubro de 2022.

“A arquitetura é diferente de outras artes porque nós estamos envolvidos nela de várias formas, habitamos em uma obra de arte” (PARALELO, 2022).

Pode-se analisar na contemporaneidade que há uma desumanização na escala, na proporção e na harmonia e que cada vez mais construímos um mundo que parece ter se esquecido da beleza. Sabemos que o conceito de beleza ganhou vários significados durante a história, mas é possível notar a existência de elementos universais que expressam a capacidade humana de compreender o que é belo.

Na Grécia antiga, o pensamento sobre este conceito teve momentos de importância que influenciaram essa discussão: o pensamento aristotélico e o platonismo. Para Aristóteles, a beleza está ligada à existência do ser, uma coisa é bela porque existe. Para Platão a beleza é uma essência superior, que existe junto ao Bem e à Verdade no mundo das ideias, ou seja, a beleza só é considerada se for boa e verdadeira, e está atrelada também a contemplação da transcendência do belo, a perfeição do ser superior. O ser transcendente é belo por isso sua beleza irá refletir nas demais coisas e de acordo com a proximidade ao transcendente, mais belo será.

Na idade média, São Tomás de Aquino irá definir a beleza unindo o pensamento grego e a fé na relação de três elementos: a integridade, proporção e clareza.

Integridade: Quanto mais expressar sua plenitude mais próximo estará da perfeição e mais belo será;

Proporção: A harmonia entre diversas partes, para que a ordem expresse um fim que seja próprio da beleza. Está atrelado a forma não numa questão geométrica mas na questão ontológica do ser (sua natureza, existência e da própria realidade);

Clareza: O que é belo transborda a essência de seu ser, lançando luz sobre sua própria natureza. Para São Tomás de Aquino esses 3 fatores representam mais do que um conceito de beleza, representam uma compreensão teológica de quem é o ser que ele quer representar: Jesus Cristo. Concluimos que o sagrado está presente nas produções de arte e arquitetura, logo a beleza está subjugada a uma noção sacra no mundo ocidental e levando isso para o restante do mundo.

2.2. ARQUITETURA SENSORIAL E ELEMENTOS HISTORICISTAS

Os templos e outros locais sagrados adquiriram uma conotação profundamente mística e até mágica, apelando fortemente à mente e às emoções através dos sentidos: o impacto visual da arquitetura, o impacto olfativo do incenso e das velas, o impacto auditivo da liturgia e da música sacra (MATOS, 2014).

As características dos vitrais, as pinturas, cores e ornamentos das igrejas medievais serviam para um propósito maior, para que os fiéis compreendessem a santidade e beleza do Ser Transcendente e a sua própria fé a partir do impacto que teriam ao adentrar nesses espaços. Os templos serão de grande importância para isso, porque interiormente a busca por revelar as formas da natureza, aquilo que Deus criou agora tocado por mãos humanas e transformada em arte, fará com que se tenha uma proximidade maior com o campo espiritual (PARALELO, 2022).

A simetria demonstrada no interior e exterior dessas catedrais como os arcos, abóbadas, aberturas de janelas e portais, os pilares monumentais, será relacionada ao conceito de fractal. O fractal é uma estrutura geométrica complexa cujas propriedades, em geral, repetem-se em qualquer escala. A árvore, por exemplo, tem toda a sua estrutura que se repete em seus galhos e ramificações, assim é a natureza como um todo. Especialmente em nós, temos uma estrutura formada dessas partes e padrões que se repetem por toda extensão do nosso corpo. Isso nos impacta de tal forma que queremos ter esse mesmo impacto e conectividade com aquilo que criamos ao nosso redor.

As cores das catedrais em tons pastéis, a presença da madeira talhada em ouro, trazia um certo padrão de beleza e conectividade com o sagrado. A modernidade dentro das igrejas tem inserido uma nova tendência: a predominância da cor preta dentro e fora desses espaços. “Alguns especialistas afirmam que o preto é uma ‘não cor’; para outros o preto é a ausência de cor, enquanto para outros o preto engloba todas as cores!” (FILHO, 2022). Um estudo sobre as cores revela a grande

importância para idealizar um ambiente, pois a cor funciona como um estimulante para o indivíduo, causando emoções tanto positivas quanto negativas (Dummel, 2017). Sobre isto, Ana Luiza Fernandes, mestre em Ciências da Comunicação, afirma que “a cor preta não favorece a comunicação, e pela falta de energia estimula a individualidade e evita a troca entre as pessoas” (FILHO, 2022).

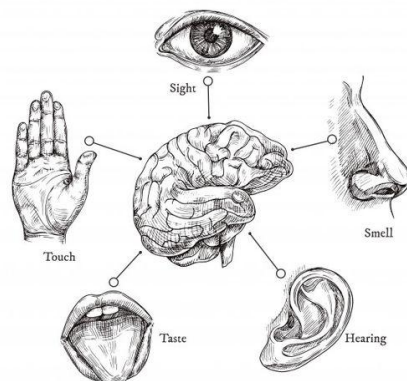
É por esta razão que a arquitetura do medievo nos deixa mais à vontade, pois enxergamos esses padrões não somente nos edifícios, mas no mobiliário, utensílios diários e decoração geral. Sendo assim, esses elementos abordados formam entre si um conjunto de estímulos que precisamos ter ao projetar ambientes; os ornamentos são importantes porque eles sempre fizeram parte da arquitetura.

2.2.1. Sentidos, Percepções e Sensações

A percepção é conceituada de diversas formas, mas podemos defini-la como “a habilidade para captar, processar e entender a informação que nossos sentidos recebem. O processo cognitivo que permite interpretar o ambiente com os estímulos que recebemos através dos órgãos sensoriais” (COGNIFIT, 2022). É importante destacar que é através da percepção que estamos conectados com o mundo em que vivemos, adquirindo conhecimento através da experiência e nossas características pessoais, o que nos permite integrar todas essas informações para avaliar e interpretar o mundo (SIMONETT, 2022, p.6).

Segundo Simonett (2022, p.6), na psicologia, é através da percepção que “as pessoas organizam e interpretam suas impressões sensoriais para dar sentido ao seu ambiente, e que também envolve processos da memória e outros aspectos que podem afetar a interpretação dos dados perceptivos”. Na filosofia “a percepção é uma experiência sensorial, uma forma de avaliar o mundo físico que descreve como o cérebro capta intuitivamente estímulos externos” (SIMONETT, 2022, p. 6).

Figura 2: Cinco sentidos humanos.



Fonte: Pinterest, acesso em 25 de outubro de 2022.

Existem vários tipos de percepção, mas algumas percepções foram fundamentais para a sobrevivência dos seres humanos, sendo destacadas a percepção auditiva e a visual. Podemos definir os principais tipos de percepção como:

Percepção visual: é a interpretação de certos estímulos visuais, onde a pessoa em questão obtém algum tipo de informação através dos seus olhos;

Percepção auditiva: relacionado com os estímulos através dos sinais sonoros;

Percepção olfativa: relacionado com os estímulos através do olfato;

Percepção tátil: relacionado com os estímulos por meio do toque ou tato;

Percepção gustativa: relacionado com estímulos por meio do paladar;

Percepção sensorial: é a capacidade de captar através dos sentidos os sinais exteriores e decodificá-los;

Toda experiência comovente com a arquitetura é multissensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente por nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal (PALLASMAA, 2012, p.39).

A visão foi considerada por muito tempo o mais nobre dos sentidos, e até hoje as obras de arte e arquitetura apelam para o campo da visão para causar sentimentos e experiências em suas produções. A visão, por exemplo, tem a capacidade de absorver grande quantidade de informações em um raio de 100 metros, e ainda permitir interação humana a uma distância de 1,5 km. O som é utilizado para medir

o espaço, tornando sua escala mais compreensível para o indivíduo. O olfato pode despertar a memória, evocando recordações mais intensas que os demais sentidos (HALL, 2005 apud GODOY, 2018, p.26).

Para embasar essa ideia, pesquisas foram feitas pela organização Common Edge, para analisarem edifícios de algumas cidades e subúrbios dos EUA desde 2015, utilizando ferramentas biométricas como um eletroencefalograma que mede ondas cerebrais, software de análise de expressão facial que segue as mudanças de nossas expressões, e o rastreamento ocular, que nos permite gravar movimentos oculares ‘inconscientes’ (WARD; SUSSMAN, 2018). O rastreamento ocular é um método para estudar a atenção visual do usuário. Com ele, é possível determinar em que área fixa sua atenção, por quanto tempo e a sequência que segue na exploração visual.

Figura 3: Duas visualizações da biblioteca Stapleton de NY.



Fonte: Archdaily, acesso em 25 de outubro de 2022.

Aplicando essa medida biométrica como o rastreamento ocular para estudar a arquitetura, percebeu-se que nosso olho ignora fachadas em branco, fachadas sem características, ou arquiteturas com quatro faces de vidro repetitivas (WARD; SUSSMAN, 2018). Na imagem acima entende-se melhor o resultado da pesquisa quando se adiciona uma janela que antes não havia e onde chama atenção do nosso olhar. Sendo assim entendemos que nossos olhos procuram por mais, por alguma forma ou alguma marcação diferente que nos atraia. Ao utilizar diferentes cores, formas, texturas e outros tipos de composições arquitetônicas, se proporciona estímulos particulares nos indivíduos, para que estes tenham uma experiência individual e interajam com esses elementos.

2.3. O PROFANO

“O legado histórico deixado pela idade média construiu as bases do período da renascença, tanto pelo conhecimento filosófico e teológico como pela tradição da arte sacra cultivada pela igreja” (PARALELO, 2022). O Renascimento foi um período muito forte de criatividade em todas as formas de arte, seja na pintura, música ou escultura. Ocorreu na tentativa de resgatar alguns elementos da tradição antiga, para o novo período que estavam vivendo. Porém, a figura humana passou a ter o foco principal nesse momento da história, onde as construções e esculturas revelavam esse caráter específico do renascimento, havendo um novo significado de pensamento no sentido mais racionalista.

Figura 4: Davi de Michelangelo



Fonte: Pinterest, acesso em 7 de Outubro de 2022.

O humanismo criava uma ruptura sutil que aos poucos deixava a tradição e a fé de lado e colocava o homem como centro de todas as coisas. Diferentemente da idade média onde a figura humana estava atrelada à sacralidade, o humanismo renascentista está apenas focado no homem em si. Aos poucos os valores humanistas começaram a disputar espaço com o sagrado, e com isso seria representado apenas os vícios e mazelas dos homens. “Quando há um desligamento da transcendência, deixa de existir uma familiaridade do ser humano e passa a ter uma busca no plano material para tentar se reconectar com o espiritual” (PARALELO, 2022).

No século XVIII, um grupo de pensadores começou a se mobilizar para defender ideias que pautavam a renovação de práticas em toda a Europa, levantando questões filosóficas que mediam a condição e a felicidade do homem, atacando sistematicamente tudo aquilo que era considerado contrário à busca da felicidade, da justiça e da igualdade (SOUSA, 2022). Nesse momento, os ideais humanistas do renascimento atingem o ápice do movimento Iluminista, onde os pensadores acreditavam ser capazes de projetar um novo mundo e construir tudo do zero, buscando formas de erradicar a fome e a pobreza, idealizando um mundo melhor, a sociedade passava a ser o palco de suas ideias e teorias.

As instituições religiosas eram sistematicamente atacadas por esses pensadores. A intromissão da Igreja nos assuntos econômicos e políticos era um tipo de hábito nocivo ao desenvolvimento e ao progresso da sociedade. Até mesmo o pensamento dogmático religioso era colocado como uma barreira entre Deus e o homem. O pensamento iluminista acreditava que a natureza divina estava presente no próprio indivíduo e, por isso, a razão e o experimento eram meios seguros de compreensão da essência divina (SOUSA, 2022).

2.3.1. Rompimento com a Tradição

Ao se desconectar da tradição e cortar suas raízes com o passado, a modernidade coloca de lado a sabedoria acumulada durante séculos. Com a vontade de remodelar a natureza humana e reconstruir a sociedade, os engenheiros sociais buscaram criar um mundo para satisfazer as necessidades do homem contemporâneo, baseando-se na ideia relativista que é a busca do seu próprio ponto de vista da verdade. Mas será que a modernidade funciona realmente no mundo em que vivemos? O que a arquitetura contemporânea diz sobre nós mesmos?

Com o passar do tempo, o sentimento de ter e dar um sentido à existência vai se perdendo, na medida em que o homem passa a não refletir mais sua história em suas obras como antes, seja em espaços religiosos ou a arquitetura de um modo

geral. A revolução industrial trouxe mudanças significativas ao mundo, mas a sociedade nem imaginava o que viria, junto dessa ideia de tábula rasa: a ideia de reconstruir um mundo do zero.

Os impactos da primeira guerra mundial foram tão grandes, numa perspectiva negativa no mundo ocidental, que as pessoas tiveram a equivocada conclusão de que se uma civilização acaba desta forma, há algo errado, então valeria a pena recomeçar tudo novamente, incluindo a arquitetura. Após o choque da primeira guerra mundial, com as pessoas vendo as máquinas devastarem toda a Europa, tais se tornaram tão poderosas que começaram a controlar os sentimentos humanos. Foi quando os modernistas criaram o conceito de estética das máquinas, onde tais não necessariamente precisavam ser belas, embora alguns achassem que fosse (PARALELO, 2022). Desta forma, com o poder das máquinas adentrando o século XX, se tornou fácil se desviar da beleza e isso vai refletir fortemente no pensamento construtivo sobre o mundo.

A vanguarda artística na América busca desenvolver uma nova visão de arte, deixando as ideias clássicas de lado e seguindo para um futuro moderno. O conceito de “forma segue a função” de Louis Sullivan no final do século XIX, vai consolidar o pensamento modernista de que quase todas as estruturas das edificações precisariam ter uma função técnica ou mecânica. “Assim as construções demonstravam a sinceridade de como eram feitas, concebendo o novo conceito de beleza que estava subjugado à funcionalidade e que cada vez mais ganhava força no mundo” (PARALELO, 2022).

A figura mais importante dessas transformações foi o arquiteto alemão Walter Gropius, diante da nova biografia lançada em 2019 onde relata um fato que muda toda a carreira dele: a primeira guerra mundial. Ele viu a arquitetura sendo totalmente destruída e todo o caos que a guerra deixou, e concluiu que o mundo não voltaria a ser o mesmo, mas de que algo novo surgiria e ele participaria dessa reconstrução da arquitetura no mundo, fundando a escola Bauhaus. A ideia de esquecer do passado e tudo o que se sabia sobre a tradição histórica da arquitetura

foi umas das lições que mais a Bauhaus trazia aos estudantes, utilizando a tecnologia industrial e desenvolvendo obras com formas geométricas simples.

Figura 5: Escola Bauhaus



Fonte: Pinterest, acesso em 13 de Outubro de 2022.

Le Corbusier será outra figura importante para comunicar esta idealização moderna, surgindo com o plano Voisin na França, que não teve andamento, mas ainda assim deixou suas marcas na arquitetura do século XX, seguindo até a atualidade, ensinando e motivando a cada vez mais planejar nossas construções na forma de máquinas. “O início do século XX foi um período de muita industrialização, com Henry Ford e todo o sentido de linha de montagem, isso irá inspirar Le Corbusier a olhar esse processo de industrialização de forma positiva e trazer isso para a arquitetura” (PARALELO, 2022). Para ele, este era o futuro do design, transformar tudo em uma máquina, concluindo o pensamento de que se carros são máquinas para viajar, então casas são máquinas para morar (Machine a Habiter) perdendo totalmente a ideia de se criar um lar.

Esse pensamento de Le Corbusier vai afetar de tal forma a definição de se construir a arquitetura da atualidade tanto na Europa como ao redor do mundo, inclusive trazendo isso para o Brasil, influenciando figuras conhecidas como Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e entre outros arquitetos notórios, nos instigando cada vez mais a criar ambientes totalmente vazios de expressões arquitetônicas e pobre em estímulos sensoriais.

3. ESTUDOS DE CASO

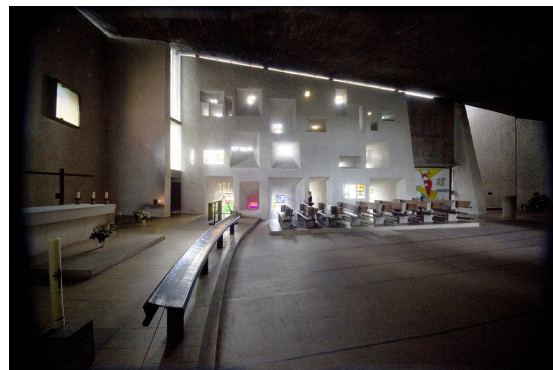
3.1. Capela de Ronchamp

A capela Notre-Dame du Haut (Nossa Senhora das Alturas), mais conhecida como Ronchamp, está situada na cidade de Ronchamp, em Paris. Foi projetada por Le Corbusier em 1950, concluindo a obra em 1955. O programa de necessidades se dava por: nave principal, três pequenas capelas para cultos mais reservados e independentes da missa coletiva e um altar externo para as cerimônias campais, nos dias de peregrinação. Foi pedido também uma sacristia e um pequeno escritório no piso superior. A coleta de águas das chuvas era também um fator importante para o projeto, devido à escassez da colina.

Figura 6: Fachada sudeste, Capela de Ronchamp



Figura 7: Nave Central, Capela de Ronchamp



Fonte: Archdaily, acesso em 12 de Outubro de 2022

O edifício é composto por suas quatro fachadas, representando os quatro pontos cardeais. A cobertura de concreto armado aparente é o que dá unidade ao conjunto, também é uma forma de recoletamento de águas pluviais, contendo em seu ponto mais baixo uma gárgula que dirige as águas a uma abertura no solo, com elementos geométricos sobressalentes, conectada ao reservatório. Em suma, "os muros e a cobertura curvos são o que definem o edifício, que se impõe como uma resposta ao próprio sítio, embora sob um jogo de contrastes, ocorrência da prática corbusiana" (FRACALLOSSI, 2012).

Figura 8: Planta baixa, Capela de Ronchamp

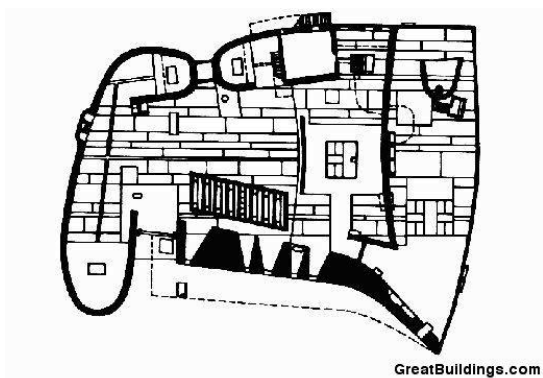
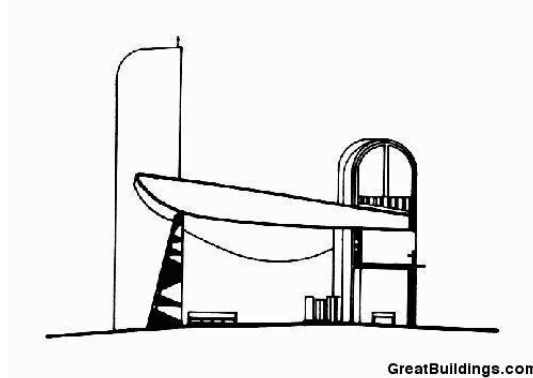


Figura 9: Corte Transversal, Capela de Ronchamp



Fonte: Archdaily, acesso em 12 de Outubro de 2022.

Segundo Fracalossi (2012), “no interior do edifício uma linha de luz separa a coberta dos muros, tornando-a quase flutuante. A capela de Ronchamp é considerada uma desmaterialização espacial produzida pela luz, invadindo todas as partes do seu interior”.

3.2. Igreja da Cruz Torta

Figura 10: Igreja da Cruz Torta (1962-1971)



Fonte: Cruz Torta org., Acesso em 13 de Outubro de 2022.

A paróquia Mãe do Salvador, mais conhecida como a Igreja da Cruz Torta, está localizada em São Paulo. É conhecida assim por ter em sua primeira construção uma cruz caída seguindo a estrutura inclinada do terreno, que identificava o edifício como uma capela (GUTIERREZ, 2016).

Para a segunda construção, os arquitetos Cláudio Joaquim Barretos e Francisco Segnini apresentaram um projeto em estilo mais simples e moderno, atendendo o pedido do concílio e obtendo a aprovação da comunidade, utilizando materiais como concreto, madeira e vidro. Atualmente essa cruz torta localiza-se na entrada do terreno. A obra foi iniciada em 1974 e concluída em 1976.

Figura 11: Perspectiva, Igreja da Cruz Torta

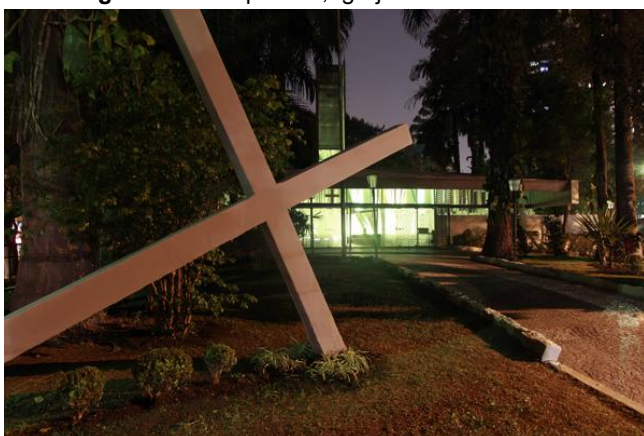
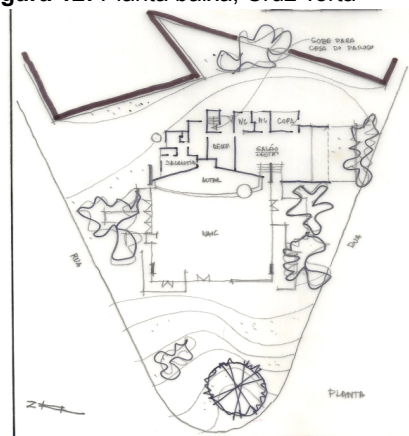


Figura 12: Planta baixa, Cruz Torta



Fonte: Cruz Torta org., Acesso em 13 de Outubro de 2022.

Em seu interior, o altar tem como foco o painel da artista plástica Maria Bonomi, nomeado “Ascensão” em seu trabalho de xilogravura, convertido nas cruzes de concreto em alto relevo, seguindo na suspensa cruz vermelha que ganha notoriedade pela claraboia onde permite a entrada de luz no local. As fachadas laterais possuem brises para regular a entrada de luz no espaço (GUTIERREZ, 2016).

Figura 13: Interior, Igreja da Cruz Torta



Figura 14: Brises, Igreja da Cruz Torta



Fonte: Cruz Torta org. acesso em 13 de Outubro de 2022.

3.3. Santuário Dom Bosco

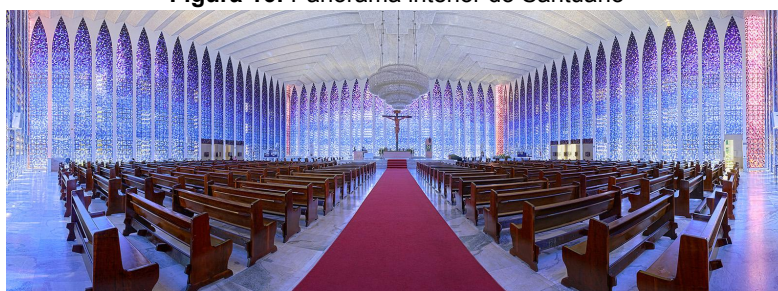
Figura 15: Santuário Dom Bosco



Fonte: Blogger, acesso em 13 de Outubro de 2022.

Esta obra localizada em Brasília, traz um conceito diferente e mais significativo dos demais já apresentados. Embora contendo características construtivas seguindo preceitos da arquitetura moderna, como boa parte da cidade é feita, utilizou de formas nas aberturas que remetem ao tradicionalismo gótico. A construção foi iniciada em 1963 e terminada em 23 de maio de 1970, construída por Salesianos da Inspeção São João Bosco. O Santuário Dom Bosco foi projetado pelo arquiteto Carlos Alberto Naves em homenagem ao padroeiro de Brasília, São João Belchior Bosco. Suas paredes são formadas por 80 colunas com mais de 15 metros de altura que se unem no alto em arcos góticos. (STORMS, 2019).

Figura 16: Panorama interior do Santuário



Fonte: Galerie Magazine, acesso em 13 de Outubro de 2022.

Entre as estruturas estão 2,2 mil m² de vitrais projetados pelo arquiteto brasileiro, Cláudio Naves, e fabricados em São Paulo pelo artista belga, Hubert Van Doorne. “A maioria combina 12 tonalidades de azul com pontilhado branco, formando um

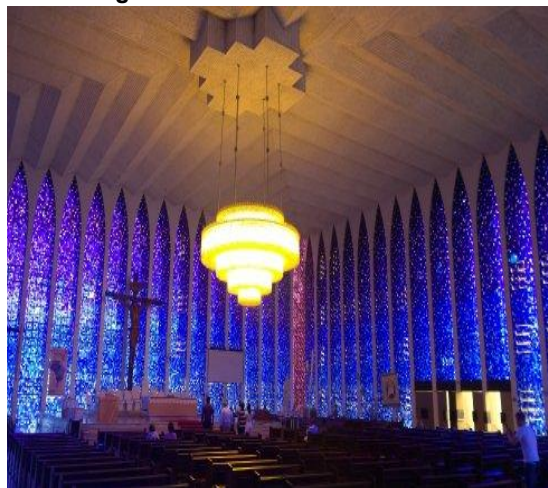
suave degradê de tons mais claros e atingindo tons mais escuros de azul, causando a sensação de estar sob ‘um céu estrelado’ em seu interior”. (STORMS, 2019). Em cada um dos 4 ângulos do Santuário, uma coluna de vitrais róseos complementa a suavidade do local.

Figura 17: Portas do Santuário



Fonte: wikipedia, acesso em 13 de outubro de 2022.

Figura 18: Lustre e Cristo Crucificado



Fonte: blogger, acesso em 13 de outubro de 2022.

As doze portas talhadas em bronze são de autoria do artista Gianfrancesco Cerri, que também assina o painel em bronze na pia batismal e a pintura em acrílico no sacrário. O altar é adornado pelo cristo crucificado - a peça é entalhada em um tronco de cedro e tem oito metros de altura. No centro do salão, o lustre é formado por 7.400 peças de vidro murano sendo a única iluminação no período noturno. São 3.000kg e 5m de diâmetro de luz.

3.4. Catedral de Notre Dame de Reims

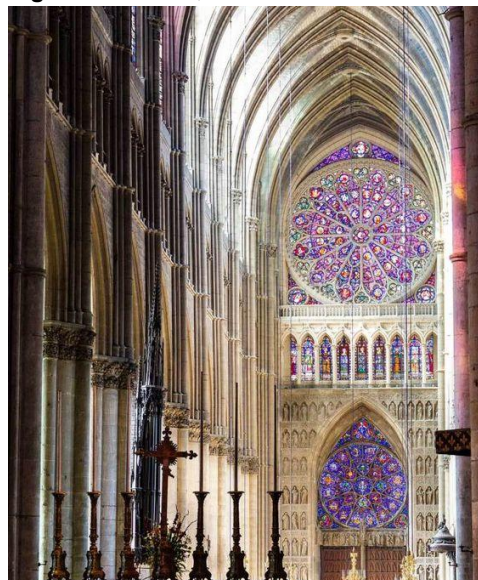
A catedral Notre-Dame de Reims, dedicada à Virgem Maria, é um dos monumentos da arte gótica francesa. Seu lugar na história da arquitetura e também a sua importância na história da França fazem dela um símbolo reconhecido por todos (A CATEDRAL, 2019). O primeiro nível do coro, as capelas laterais e a construção da fachada oeste, como principal, onde foram incluídas as estátuas e portais da catedral, foi construída no período de 1211 a 1256, por vários arquitetos, dentre os quais se destacam: Jean d'Orbais e Jean Le Loup. Em 1299, Robert de

Coucy completou a estrutura até o primeiro nível, onde atualmente está situada a Galeria dos Reis.

Figura 19: Fachada, Notre Dame de Reims



Figura 20: Vitrais, Notre Dame de Reims



Fonte: Pinterest, acesso em 13 de Outubro de 2022.

A catedral de Reims é especialmente conhecida por suas 2.303 estátuas. É o edifício religioso que tem a maior quantidade de estátuas do mundo. Uma delas é especialmente famosa. É o Anjo Risonho, emblema da cidade de Reims. Com um comprimento de 149,17 metros, altura de 87 metros até o campanário, a catedral foi construída sobre uma planta em cruz latina, com quatro capelas circundando a nave (A CATEDRAL, 2019).

Durante 1917, a catedral foi duramente atingida pela Primeira Guerra Mundial. Cerca de 300 bombas incendiárias foram lançadas sobre Reims, danificando gravemente sua abóbada. Após a guerra é iniciada uma extensa recuperação da catedral, que só estaria totalmente concluída em 1937. Apesar de todos esses acontecimentos, a catedral além de belíssima é uma das maiores obras arquitetônicas religiosas no período Gótico.

3.5. Igreja de Santa Maria del Fiore

Figura 21: Perspectiva, Santa Maria del Fiore



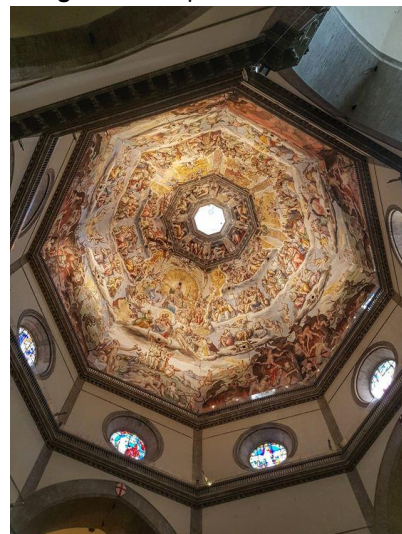
Fonte: Pinterest, acesso em 13 de Outubro de 2022.

Notável por sua cúpula, obra do arquiteto renascentista Brunelleschi e pelo campanário de Giotto, é uma das obras da primeira renascença italiana considerada de fundamental importância para a História da Arquitetura, registrando a riqueza e o poder da capital da Toscana nos séculos XIII e XIV. Seu nome significa Santa Maria da Flor, tendo o lírio que é considerado o símbolo da Florença, por esse motivo foi escolhido para batizar a catedral da cidade. (FUKS, 2017).

Figura 22: Interior, Santa Maria del Fiore



Figura 23: Cúpula de Brunelleschi



Fonte: Pinterest, acesso em 13 de Outubro de 2022.

Seu projeto básico foi elaborado por Arnolfo di Cambio no final do século XIII, sua cúpula é obra de Filippo Brunelleschi, e sua fachada foi concluída apenas no século XIX. Ao longo deste tempo uma série de intervenções estruturais e decorativas no exterior e interior enriqueceram o monumento, dentre elas a construção de duas sacristias e a execução de esculturas e afrescos por Paolo Uccello, Andrea del Castagno, Giorgio Vasari e Federico Zuccari, autor do Juízo Final no interior da cúpula. Foi construída no lugar da antiga catedral dedicada a Santa Reparata, que funcionou durante nove séculos até ser demolida em 1375.

Figura 25: Planta baixa da Igreja

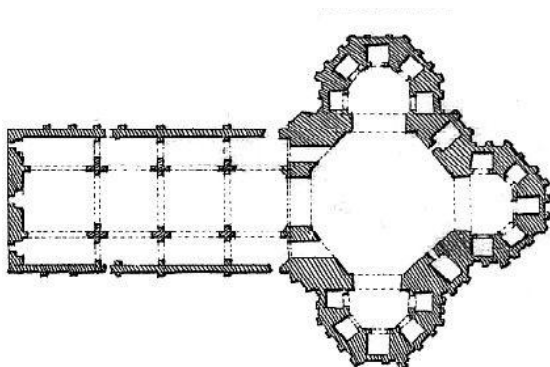
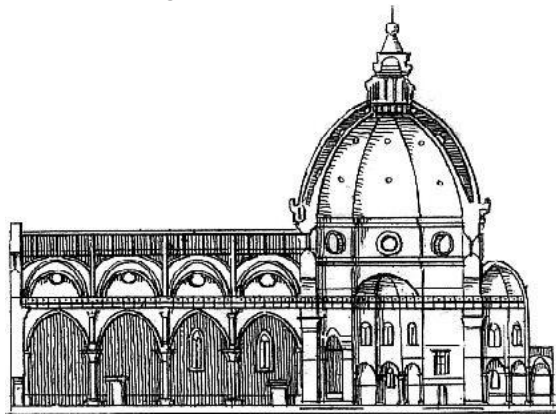


Figura 26: Corte transversal



Fonte: Pinterest, acesso em 13 de Outubro de 2022.

Sua planta é basilical, com três naves divididas por grandes arcos suportados por colunas monumentais. Tem 153 metros de comprimento por 38 metros de largura, e 90 metros no transepto. Seus arcos se elevam até 23 metros de altura, e o cume da cúpula, a 90 metros. Os vitrais são os maiores em seu gênero na Itália entre os séculos XIV e XV, com imagens de santos do Velho e Novo Testamento. O crucifixo é obra de Benedetto da Maiano, a talha do coro de Bartolomeo Bandinelli, e as portas da sacristia são de Luca della Robbia.

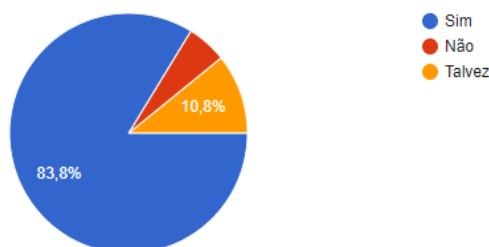
4. ANÁLISES

Foi feito pela autora um questionário sobre a arquitetura religiosa, elaborado a partir do formulário disponibilizado pelo Google, com dez perguntas de múltipla escolha, acerca de conceitos como: luz natural, cores, formas, layout, símbolos e noção sacra na análise de algumas obras aqui já apresentadas, com adição da Catedral de Granada e projetos de igrejas cristãs evangélicas da atualidade. A maioria das perguntas foram elaboradas utilizando imagens para que os indivíduos observassem e opinassem sobre a experiência fenomenológica do espaço, as sensações que cada um oferece e o estímulo que causa nos sentidos ao primeiro olhar.

Visando saber a opinião pública sobre tais conceitos, o formulário obteve resposta num total de 37 pessoas, em sua maioria estudantes de arquitetura do sexo feminino, nas idades entre 20-25 anos, e do sexo masculino também na mesma faixa etária. Esse formulário se tornou um fator importante para esta pesquisa, sendo relevante para exemplificar todos os conceitos que foram explanados ao decorrer do trabalho, levando em consideração a percepção e opinião das pessoas.

4.1 Resultados

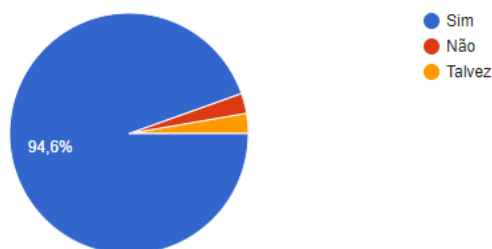
Gráfico 1: Símbolos e Ornamentos



Fonte: Autora, 2022.

A primeira pergunta (ver apêndice 1) obteve um número expressivo de 83,8% de pessoas que afirmaram a importância do uso de ornamentos arquitetônicos na modernidade, acreditando que tais elementos dão mais valor às edificações religiosas, levando a compreensão do espaço na fé e sua própria identidade.

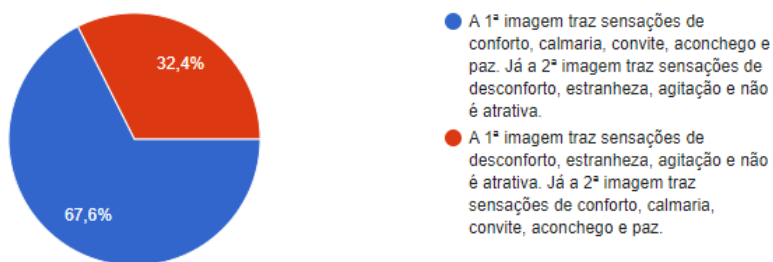
Gráfico 2: Iluminação Natural



Fonte: Autora, 2022.

Sobre o uso da iluminação natural (ver apêndice 2) a pesquisa revelou que 94,6% das pessoas votaram 'sim' para o uso da iluminação natural, conferindo que favorece ainda mais o bem estar dos seus usuários.

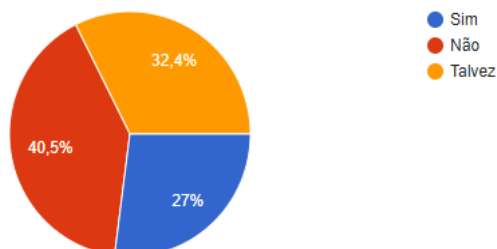
Gráfico 3: Percepção do interior do Santuário Dom Bosco e a Capela de Ronchamp



Fonte: Autora, 2022.

Neste gráfico (ver apêndice 3) a maioria das pessoas (67,6%) responderam que o Santuário Dom Bosco traz sensações positivas ao usuário, já a Capela de Ronchamp traz sensações negativas. Observa-se que o resultado pode se dar pelo uso da iluminação no interior da Capela que não favoreceu o espaço em si para manifestação de espiritualidade.

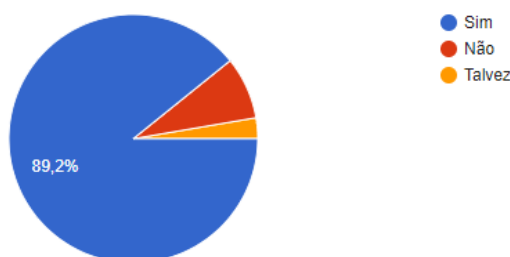
Gráfico 4: Perspectiva da Capela de Ronchamp



Fonte: Autora, 2022.

Para embasar a ideia de que as construções modernas são desprovidas de estímulos sensoriais e beleza, a figura acima a respeito da Capela de Ronchamp (ver apêndice 4) obteve um número expressivo de 40,5% de pessoas que votaram ‘não’ para conferir ao edifício não sendo caracterizado como um ambiente religioso, enquanto 32,4% votaram ‘talvez’ e 27% votaram ‘sim’.

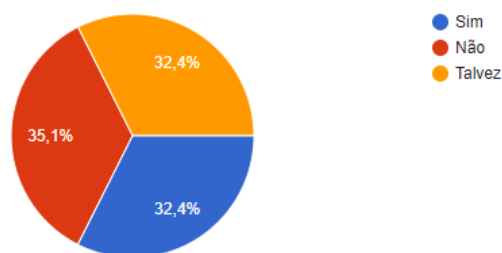
Gráfico 5: Interior da Catedral de Granada



Fonte: Autora, 2022.

A figura acima mostra a porcentagem de 89,2% das pessoas que votaram ‘sim’ (ver apêndice 4) ao analisar o interior da Catedral de Granada, afirmando que a iluminação, os ornamentos talhados em ouro e demais pinturas, favorecem a experiência fenomenológica do indivíduo com o sagrado.

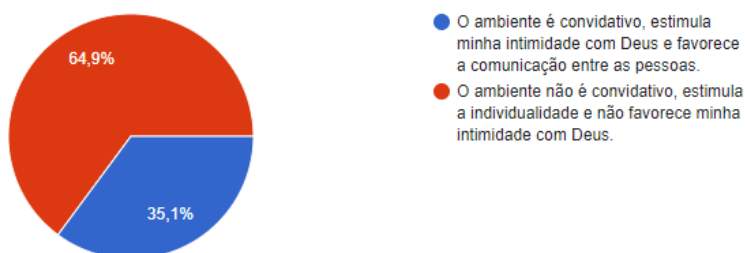
Gráfico 6: Interior da Capela de Ronchamp



Fonte: Autora, 2022.

Em contrapartida, a mesma pergunta foi feita (ver apêndice 6) para analisar o interior da Capela de Ronchamp, sendo uma obra do período moderno, e cerca de 35,1% votou que tais elementos não favorecem a experiência com o sagrado; cerca de 32,4% votou que ‘Sim’ e ‘Talvez’.

Gráfico 7: Igreja Cristã da Atualidade



Fonte: Autora, 2022.

Sobre projetar ambientes religiosos convidativos a partir de elementos que estimulem os sentidos humanos, favoreçam a intimidade com Deus e conectividade com as pessoas, o gráfico acima (ver apêndice 7) aponta 64,9% das pessoas que afirmaram a igreja em questão por estimular a individualidade além de não favorecer a conectividade com o sagrado e não ser convidativa.

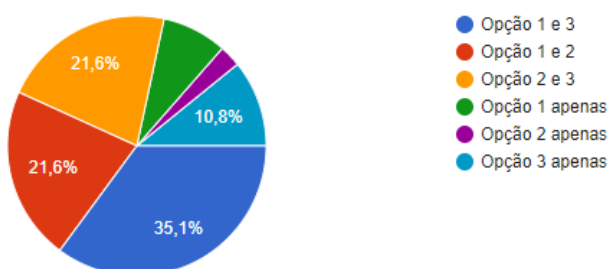
Gráfico 8: Fachadas de Catedrais da Idade Média



Fonte: Autora, 2022.

A respeito das catedrais da Idade Média (ver apêndice 8) sobre o conceito de beleza e sacralidade, 100% da pesquisa afirmou como sendo belas, instigam a curiosidade e remetem a sacralidade por suas formas, símbolos e ornamentos.

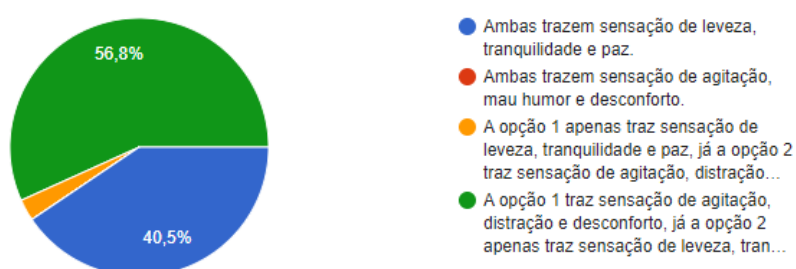
Gráfico 9: Layout de Igrejas



Fonte: Autora, 2022.

O gráfico acima traz a opinião pública acerca dos layouts de igrejas que possam criar uma melhor disposição no uso do espaço (ver apêndice 9), onde a maioria (35,1%) das pessoas deram preferência às opções '1 e 3' que mostram o layout de igrejas em formas de cruz e retangulares para uma melhor organização interna do ambiente. 21,6% votaram nas opções '1 e 2' (formato de cruz e circular) e 10,8% votaram na opção 3 que seria em formato retângular. 8,1% votou na opção 1 e 2,7% votou na opção 2.

Gráfico 10: Percepção do Uso das Cores em Igrejas Modernas



Fonte: Autora, 2022.

A figura acima analisa o uso das cores (ver apêndice 10) em duas igrejas da atualidade (sendo a opção 1 igreja moderna com parede preta e opção 2 igreja moderna em cores claras). Observou quais as sensações que tais trazem em relação ao usuário, obtendo cerca de 56,8% das pessoas apontando que a opção 1 traz sensação de agitação, distração e desconforto e a opção 2 traz sensação de leveza, tranquilidade e paz. Concluindo o pensamento que ambientes religiosos claros ou em tons pastéis favorecem bem estar ao indivíduo, clareza, sensações positivas e promove a interatividade entre pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto, a arquitetura religiosa é um dos muitos espaços arquitetônicos de importância na sociedade e tem o propósito de potencializar a experiência com Deus, mas carece de estímulos sensoriais na composição de elementos e formas, nos edifícios da atualidade. Um ponto importante desta pesquisa é a relação desses edifícios como principal forma de expressionismo arquitetônico, caracterização de um povo e que podem servir para idealizar demais construções.

A proposta feita a partir do referencial teórico, estudos de caso trouxe uma reflexão e explicação sobre como a modernidade nos levou a construir nossa arquitetura de forma mais racional e plástica, atendendo o objetivo geral deste trabalho. Assim como foram alcançados os objetivos específicos, explorando o simbolismo das edificações religiosas, servindo também para caracterizar uma sociedade e mostrar sua identidade a partir dos ornamentos presentes no interior e exterior desses ambientes, identificando o valor que essas construções podem trazer na atualidade levando a uma melhor intimidade do usuário com esses espaços.

Sobre os tópicos apresentados, sendo estes: o sentido do espaço sagrado na sociedade, simbolismo e identidade, a arquitetura sensorial e elementos historicistas e o profano, foi exposto de forma relevante e clara para se compreender toda a história da arquitetura religiosa com o propósito de que esses edifícios sejam pensados e projetados com maior elaboração não somente numa função estética, e assim melhorar as experiências dos indivíduos que o utilizam para que tenham sensações de bem estar e conectividade no ambiente.

Desta forma, este trabalho realizado por meio de materiais bibliográficos que serviu para embasar o referencial teórico e os estudos de caso, possibilitará futuras pesquisas de estudantes e profissionais que queiram ou se interessem em se aprofundar no conhecimento da arquitetura religiosa e seu valor simbólico, e assim colaborar em seus projetos, resgatando o tradicionalismo construtivo que sempre fez parte da arquitetura.

REFERÊNCIAS

A Catedral de Reims. Paris City Vision. 2019. Disponível em:

<<https://www.pariscityvision.com/pt/europa/franca/champagne/catedral-reims>>

acesso em: 01 de Dezembro de 2022.

CHIARA, Ivone Guerreiro di; KAIMEN, Maria Júlia Gianassi. **Normas de Documentação Aplicadas à Área de Saúde.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

Dummel, Elizabeth Lucir. **Análise da Importância do Uso das Cores no**

Consumo: Um estudo de caso da marca do bem. Monografias Brasil Escola.

Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/comunicacao-marketing/analise-importancia-uso-das-cores-no-consumo-um-estudo-caso-marca-bem.htm>>. Acesso em: 17 de Novembro de 2022.

FILHO, João Antônio de Souza. **A Nova Moda das Igrejas:** Ambientes Escuros e Negros. Disponível em: <<http://www.pastorjoaodesouza.com.br/123/?p=3099>>.

Acesso em: 17 de Novembro de 2022.

FUKS, Rebeca. **Igreja de Santa Maria del Fiore.** Rio de Janeiro: Organização, ano.

Disponível em: <<http://www.culturagenial.com/igreja-de-santa-maria-del-fiore/>>.

Acesso em: 2 de Setembro de 2022.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura:** Capela de Ronchamp / Le

Corbusier. 2012. Disponível

em: <<http://https://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbusier>>. Acesso em: 15 de Setembro de 2022.

FRANÇA, Priscila. **A Consagração do Sentido:** Uma transcendência no

simbolismo da arquitetura religiosa. 2018. TCC – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

GUTIERREZ, Gabriella Neri. **Arquitetura do Sagrado:** Percepção, Sensação e Reflexão. 2016. TCC – Centro Universitário Senac, São Paulo, 2016.

MATOS, Alderi Souza de. **Os átrios de Senhor**: o significado dos templos cristãos na história. Cidade: Organização, ano. Disponível em: <<http://https://josemoglia1.blogspot.com/2013/09/os-atrrios-de-senhor-o-significad-o-dos.html>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2022.

MELLO, Ricardo Bianca de. **A Cultura da Crença**: uma reflexão sobre o espaço simbólico e o simbolismo na arquitetura religiosa. 2007. Dissertação de Mestrado—Área de concentração: Projeto de Arquitetura, FAUUSP, São Paulo, 2007.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele**: A Arquitetura e os Sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PARALELO, Brasil, **O Fim da Beleza** | EPISÓDIO 1 - Nos Olhos de Quem Vê. São Paulo, 2022. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Blvpg-QKJ_o&ab_channel=BrasilParalelo>.
Acesso em: 17 de Agosto de 2022.

Percepção: a habilidade responsável pelo reconhecimento. Cognifit Research. Disponível em: <<https://www.cognifit.com/br/percepcao>>. Acesso em: 30 de Setembro de 2022.

SIMONETT, Karlla. **Cor, Forma e Composição de Ambientes**. 2 ed. Recife, Setembro, 2022. *E-book*.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Iluminismo**; Brasil Escola. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/iluminismo.htm>>. Acesso em: 30 de Setembro de 2022.

SUSSMAN, Ann; WARD, Janice M. **O que podemos aprender sobre arquitetura a partir do rastreamento ocular das pessoas**. ArchDaily Brasil, 2018. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/887713/o-que-podemos-aprender-sobre-arquitetura-a-partir-do-rastreamento-ocular-das-pessoas>>. Acesso em: 25 de Outubro de 2022.

STORMS, Marc. **Os Vitrais da Igreja Dom Bosco** (Brasília). Disponível em:
<<http://www.belgianclub.com.br/pt-br/heritage/os-vitrais-da-igreja-dom-bosco-brasilia>
>. Acesso em: 13 de Outubro de 2022.

STREFLING, Sérgio Ricardo; MARTINI, Wiliam. **Sobre as qualidades objetivas do belo em Santo Tomás de Aquino**. SEFIM, UFRGS. 2019. Disponível em:<<http://https://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/671>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2022.

APÊNDICE

Apêndice 1: Símbolos e Ornamentos

Os símbolos e ornamentos na arquitetura religiosa da idade média tinham a função principal de levar as pessoas a compreenderem a sua própria fé e identidade. Você acha importante as edificações de caráter religioso possuírem esses mesmos valores na atualidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 2: Iluminação Natural

As fachadas das igrejas medievais eram marcadas por diversas aberturas de portais e janelas com uma simetria impecável, trazendo um bom uso da iluminação natural para o ambiente internamente. Você acha positivo o uso da iluminação natural para favorecer o bem estar do usuário nas igrejas contemporâneas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 3: Santuário Dom Bosco e Capela de Ronchamp

Analisar as duas imagens, ambas se tratam de espaços religiosos do período moderno. Quais as sensações que cada ambiente causam em você? *



- ☐ A 1ª imagem traz sensações de conforto, calma, convite, aconchego e paz. Já a 2ª imagem traz sensações de desconforto, estranheza, agitação e não é atrativa.
- ☐ A 1ª imagem traz sensações de desconforto, estranheza, agitação e não é atrativa. Já a 2ª imagem traz sensações de conforto, calma, convite, aconchego e paz.

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 4: Capela de Ronchamp

Na sua perspectiva, consideraria esse espaço como um ambiente religioso? ¹



- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 5: Catedral de Granada

A luz natural e artificial, bem como as formas ornamentais desse espaço favorece a experiência fenomenológica (percepções, sentidos e sensações) do indivíduo com o sagrado?

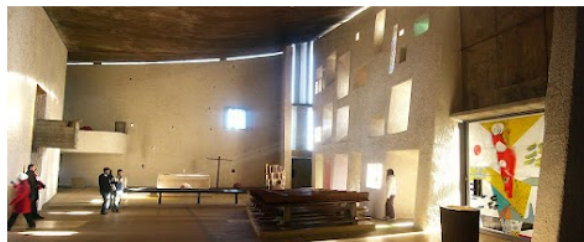


- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 6: Interior da Capela de Ronchamp

A luz natural e artificial desse espaço favorece a experiência fenomenológica (percepções, sentidos e sensações) do indivíduo com o sagrado? ¹



- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 7: Igreja Cristã da atualidade

A fé vai além de espaços construídos, mas os espaços religiosos assumem grande importância quando podem potencializar a relação de intimidade com o sagrado e também a relação interpessoal. Desta forma, observe a imagem abaixo de uma igreja da atualidade e responda abaixo. *



- ☐ O ambiente é convidativo, estimula minha intimidade com Deus e favorece a comunicação entre as pessoas.
- ☐ O ambiente não é convidativo, estimula a individualidade e não favorece minha intimidade com Deus.

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 8: Catedrais da Idade Média

Como você classifica as obras das igrejas e catedrais no período clássico? *

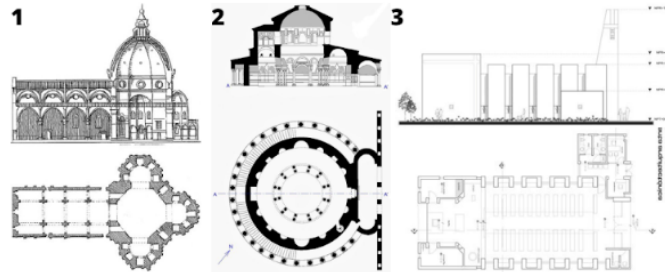


- ☐ Belas; instiga minha curiosidade; remetem a sacralidade
- ☐ Não é convidativa; Desinteressante; não remetem a sacralidade

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 9: Layout de Igrejas

Em relação ao layout das igrejas, quais formas você acha ideal para uma melhor disposição dos lugares no templo? *



- ☐ Opção 1 e 3
- ☐ Opção 1 e 2
- ☐ Opção 2 e 3
- ☐ Opção 1 apenas
- ☐ Opção 2 apenas
- ☐ Opção 3 apenas

Fonte: Autora, 2022.

Apêndice 10: Uso das Cores em Igrejas Cristãs Modernas

O uso das cores é muito importante ao projetar ambientes, porque funciona como um estimulante para o indivíduo, causando diversas sensações sendo positivas ou negativas. Sobre a idealização das cores num ambiente religioso, como você classifica este estudo nos projetos abaixo? *



- ☐ Ambas trazem sensação de leveza, tranquilidade e paz.
- ☐ Ambas trazem sensação de agitação, mau humor e desconforto.
- ☐ A opção 1 apenas traz sensação de leveza, tranquilidade e paz, já a opção 2 traz sensação de agitação, distração e desconforto.
- ☐ A opção 1 traz sensação de agitação, distração e desconforto, já a opção 2 apenas traz sensação de leveza, tranquilidade e paz.

Fonte: Autora, 2022.